ANNO I | Lisboa, 25 de Janeiro de 1909 | NUMERO 7

REDACTOR E PROPRIETARIO
ANTONIO FERREIRA JUNIOR

REDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO SOUZA D'AZINHAES

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Director, Costa do Castello, 31.

A LUZ

JORNAL ACADEMICO E LITTERARIO

REDACTORES EFFECTIVOS
ANTONIO GOMES BARBOSA
FRANCISCO J. BARROSO JUNIOR
FRANCISCO MENDES POVOAS
ARMANDO SOARES D'AQUINO

ADMINISTRADOR
FRANCISCO LOPES BISPO

Assignaturas (pagamento adeantado)

Trimestre	100 réis
Semestre	200 réis
Avulso	10 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
COSTA DO CASTELLO, 31

Annuncios, 20 réis a linha
Permanentes, contracto especial
Composição — Rua do Diario de Noticias, 145, 1.º
Impressão — Rua do Diario de Noticias, 149

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os nossos estimaveis assignantes a fineza de remetterem para esta redacção a importancia das suas assignaturas, afim de não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

INSTRUCÇÃO

Na sociedade portugueza actual, onde para desgraça nossa, ainda predominam os preconceitos ridiculos e as theorias absurdas que as modernas conquistas da sciencia e a lei natural do progresso já condemnaram irremediavelmente, mas que o producto de 75 por cento de analphabetos não as deixam abolir; n'esta sociedade onde os governos tratam de tudo menos das coisas da instrucção e seus ensinamento, como é triste o espectaculo que se patenteia á nossa vista anciosa de vêr raiar o sol da instrucção, a luz que redime os povos, o pharol que os guiará á perfectibilidade futura.

Assim nós vêmos que aquelles a quem compete velar pela instrucção; não o fazem deixando no olvido o maior cancro roedor da humanidade — a ignorancia.

E nós estudantes que soffremos com estas desorientações de idéas e de principios, calamo-nos e acobardamo-nos!

Porquê?

Porque não alevantamos a voz e respondemos altivamente áquelles que nos cerceiam a istrucção?

Porquê?... Ah! mas a instrucção em Portugal é cara, e, por conseguinte, é só para os ricos?...

Dizemol-o tristemente...

Se um individuo sae da esphera em que vive e ousa atacar sobranceiro... O mundo na sua imbecilidade, aponta-o, e escancarando a bocca, diz: Eis um revolucionario!

Que profunda miseria esta!

Portugal precisa de instrucção a jorros. Instrua-se o povo para que a patria gloriosissima dos nossos maiores não seja como uma mancha negra no azul purissimo do mappa das nações civilisadas...

A. D'Az.

ESPERANDO...

(SONHO DE AMOR)

Vinha cahindo a noite mansamente,
Sobre as rochas da serra, triste e fria.
O fulgor da paizagem s'encobria,
Com saudade muda e transcendente.

Eu interrogava a brisa, que indolente
Minhas faces beijava, mas não via.
Ella suave e triste respondia:
—Espera! O amor é máu, mas não mente!—

Passaram longas horas, mas em vão!
Ella não vinha. Oh! dura magua infinda!
Choveu, nevou, e eu só, estava ainda,

Esp'rando com amor alegre e são,
Rompeu a manhã n'um roseo clarão,
Para me saudar, fulgente e linda!...

MENDES POVOAS.

A UNS PÉS

(A' menina Quina)

Pés como os teus, mulher... ai não ha nada
no mundo tão gentil
Nem miniatura alguma cinzelada
Por inclito buril.

Que perfeição de pés! que exiguidade!
São tão pequenos, são,
Que me cabiam ambos á vontade
Dentro d'uma mão.

Tu sabes que eu não sei ser lisongeiro,
Ouve o meu coração:
Se os teus pés se vendessem por dinheiro
Em publico leilão,

Que enorme somma d'oiro não viria
Cahir-te aos lindos pés!
Eras capaz d'arruinar n'um dia
Algum banqueiro inglez!

Mas o que eu mais estranho, o que eu mais acho
D'admiravel, emfim,
E' como tu não caes d'elles abaixo
Sendo elles assim.

B. D'AL.

TACHYGRAPHIA

Agradecemos as palavras elogiosas com que o nosso illustre collega o «Diario de Noticias» apreciou o artigo original do nosso companheiro de redacção Mendes Povoas.

O album d'uma senhora

O album d'uma senhora, para nós, tem um valor immenso. E' uma collecção de contos suaves, de harmonias apaixonadas, em que o talento de seus auctores se debate, solicito de cantar victoria; é a arena das faculdades intellectuaes; é o depositario dos segredos do coração, quer sejam traduzidos em verso, quer coloridos pelo pincel d'um artista inspirado.

Quantas vezes não repete o auctor, depois de findar o seu quadro, o que disse La Fontaine n'um momento de enthusiasmo:

«A de simples couleurs mon art plein de magie»
«Sait donner du relief de l'âme et de la vie»

com a certeza intima de que a sua obra vae viver no poder de uma mulher que a aprecia! O furor multiplica se, a inspiração redobra. N'esse cofre, porém de pensamentos, os mais elevados que cada imaginação produzir, que de antitheses se não depararão?!

Aqui, um Dirceo moderno com toda a castidade e rustiquez campestre; mais ávante, um Millevoye portuguez entoando hymnos á morte; além, um Lamierre descrevendo *Ee clair de la lune;* depois, um Delille meditando a natureza; por fim, um Milton com o horror sublime, e, como intermedios e para deleitar a vista, apparece um Raphael lusitano, um Guido, um Rubens, um Murillo, um Vellasquez, um Ticiano, e todos, ufanos de si proprios, sem poderem disputar a primazia. E esse volume de contos mais ou menos poeticos, de quadros tanto ou quanto arrebatadores, de prosas mais ou menos agradaveis, não poderia, com toda a propriedade, ser substituido por estas duas e simples palavras: — *Amor ou amisade?*

Mas esses vocabulos santos, ingenuos, simples, quasi sempre de grata memoria, não apparecem sem que percam de seu prestigio, despidos das roupagens da poesia, dos atavios do idealismo, qual innocente donzella, que realçará muito mais sua belleza, com os adornos d'um esmerado vestuario.

*
* *

Desde o homem até ao insecto, desde a mais opulenta construcção até á mais humilde choupana; desde o mais poderoso principe até ao mais ignorado plebeu; todos seguem a lei fatal da natureza: nascem, vivem e morrem. Assim um album começa por ser um ajuntamento de folhas de mais ou menos luxuoso papel, reunidas n'uma elegante, simples ou cuidada encadernação, exposta na montra de um livreiro.

Uma joven, viva, apaixonada, contando apenas 15 ou 16 primaveras, pára ante a vidraça, fita o livro, namora-o cubiça-o, compra-o, e começa para elle uma nova epoca. D'um simples caderno, ao qual ninguem prestava a minima attenção, excepto algum amador de *relieur de bon gout*, transforma se n'um relicario tão augusto, de tanta fé como o Alcorão para o Mahometano, a Biblia para a christandade. Semelhante a um barão da aristocracia moderna exulta na actual dignidade, olvidando sua origem e conforme ao que diz Parny: «*Sur lui se fixent tous les yeux*». A sua gloria continúa, sem prestigio vigora, suas paginas enriquecem-s . A joven, radiante de paixão, acredita que é um portento de acertado louvor e pensa que só elle lhe fala a verdade.

Após esta epoca, vem outra menos ditosa para o escrinio do hymeneu. Esse periodo em que se trata do presente e do futuro, sem lembrar do passado. A terra vae percorrendo incessante a sua elliptica orbita, os mezes vão se succedendo apressados, e os cuidados domesticos veem substituir o album e seus auctores. Eil o n'uma vida obscura, como o sectario enthusiasta do derrubado pendão politico. N'esse caso, brada-lhe, sem receio, o que escreveu Voltaire, no segundo acto da tragedia «Brutus»: «*Ne vous flattez vous pas d'un charme imaginaire*».

* * *

Trinta annos depois... considerae essa ligeira sylphide, outr'ora tão risonha na infancia, tão seductora no alvorecer da vida, tão pura na união matrimonial, tão carinhosa para os penhores de seus delirantes sonhos de esposa. Olhae e vêde a hoje tão severa, tão respeitosa, aferindo as acções pela experiencia, calculando a sociedade pelo tempo decorrido.

Nada mais lhe resta da primavera de sua existencia senão saudade, e o seu album, que readquire uma affeição illimitada, por que clama no ultimo quartel da vida: «Fostes bella, fostes freneticamente amada!» «Inspirastes, tivestes imperio sobre todos os contemporaneos». «Tua estação passou... resigna-te!!!» Lê se, reflexiona-se, dá-se lhe o positivo apreço, e repele-se com furor, porque recorda um thesouro para sempre inadquirivel, até que a morte, com a desapiedada fouce, seifa uma alma definhada pelo continuo meditar! O album finda tambem a sua carreira, porque deixa de merecer o mais insignificante cuidado. A lousa esmaga duas existencias que se destruiram mutuamente. Uma, finda pela fallencia de espiritos vitaes. A outra, pela carencia d'um coração que o comprehenda.

Depois d'estas considerações quem não entoará com Boileau:

«*Marche, en tous ses desseins, d'un pas lent et glacé.*»
«*Toujours plaint le présent et vante le passé.*»
«*Inhabile aux plaisirs, dont la jeunesse abuse.*»
«*Blâme en eux les douceurs, que l'âge lui refuse.*»

VIRGILIO DE ALMEIDA

Dr. Sá d'Oliveira

Por falta de espaço não podemos publicar hoje uma carta ao dr. Sá d'Oliveira dignissimo reitor do lyceu da Lapa, que nos foi enviado por um estudante que sensura asperamente certas arbitrariedades praticadas n'aquelle lyceu.

Subscripção d'A LUZ para os sobreviventes á catastrophe de Messina e Reggio

Transporte	2:100
Armando Soares d'Aquino	300
Antonio Ferreira Junior	300
A G. Barbosa	300
Francisco J. Barroso Junior	300
Augusto de Sousa	200
Pedro d'Oliveira Mattos	200
Somma	3:700

Tendo se organisado a Commissão Academica encarregada de angariar donativos para os sobreviventes do sul da Italia, resolveu a redacção d'A Luz mandar entregar á mesma, por intermedio dos srs. Pedro de Oliveira Mattos e José Mantua a quantia de 3:700 réis, que já tinham recebido, dando por findos os seus trabalhos.

NOITE...

«A noite é a testemunha occular d'amores incognitos, que teem por guia a lua e as estrellas.»

Já vae n'aldeia a noite em mais de meio
Allumiada á branca e casta lua,
Que vae marchando ao som d'aquel'gorgeio
Campal, que além, distante, bem fluctua.

Já vae n'aldeia a noite em mais de meio!

....

E nem um só queixume, um ai aqui,
Se ouve no povoado; apenas longe,
Um murmurar de gri, gri, grigri, gri...
As fallas d'um grillinho ou bicho monge.

Já não se sente um ai; ninguem se vê.
Mas esta solidão na vida anceio!...
E vós... tudo isto emfim... sabeis porquê?

....

Já vae n'aldeia a noite em mais de meio!

Das aves o cantar já não se sente
Nem p'los jardins em flôr, as mariposas;
Assim quizera, oh! bella, eternamente
Viver comtigo em noites tão saudosas.

Vivermos juntos n'um bem forte enleio
Era o que eu só qu'ria, eram meus desejos!!
P'ra quando a noite fosse em mais de meio
Dar-te em segredo, muitos, muitos beijos...

....

....

Em paz me vou deitar, porque isto emfim
São horas já sem prol; a lua em cheio,
Bate em meu rosto nú, dizendo assim:
Já vae n'aldeia a noite em mais de meio!

RAYMUNDO ALVES (*Ali-BÁBÁ*).

Philosophia descarnada

Todos sabem que se se guardam 60 kilogrammas de defunto n'um ataúde de zinco, chega uma occasião em que a carne desappareceu. Quem comeu o morto? E' mister confessar que o morto se comeu a si mesmo á força de pensar. E porque pensam os mortos?

Como a vida nervosa subsiste depois da vida muscular terminar, está claro que o defunto comprehende quê o tocam e ouve o que se diz a seu lado. E, em seguida... nada de novo: algum ruido de trepidação, porque se está digerindo discorrendo.

Esquecia nos dizer vos que todas as leis sabias teem a sua verificação experimental, e que consequentemente não falta a este que vimos de narrar. Com effeito, nem a santidade, nem a perversidade, nem a enfermidade, nem a robustez, determinam a conservação do cadaver. Reciprocamente, observa-se que ao destapar a caixa de um louco apparece intacto o morto. O pobresinho seguiu a rota da morte pelo valle de Josafat sem discorrer nem pensar.

Trad. de FERNANDES CAVALLEIRO.

Os Degredados

Foi n'uma madrugada de janeiro melancolica e lugubre como um carme dantesco. Sob uma chuva meuda e frigida, e entre duas filas de guardas de bayoneta armada, marchavam para o cáes os degredados. Na rua érma e gélida qual catacumba em que a romper o silencio apenas resoáva o passo regular da soldadesca, um taberneiro madrugador abria a loja, espécava se depois entre portas a ver desfilar aquelle cortejo de desgraça e, erguendo o braço e espalmando a mão suja murmurava rindo alvarmente: «São vadios...» E elles, os párias que a justiça proscrevia, passavam cabisbaixos e andrajosos dardejando olhares de fome..

Eu, quedei me a examinar esses presos dos quaes apenas uns seis, de melênas e ar gingão inspiravam asco; a maioria dos da léva uns vinte, talvez, tinham o typo d'operarios sem trabalho, e caminhavam com uma atitude de verdadeiras victimas da imperfetibilidade social. Horrorisava ver, n'uma selva de bayonetas, marchar para a morte lenta ou para o vicio, esse contingente do grande exercito dos sem pão; e levavam o sinete do villipendio, esses desgraçados que poderiam ser cidadãos honestos e generosos. O taberneiro o dissera! Eram vadios...

* * *

Chegada ao cáes a força fez alto, uniu as fileiras, e as coronhas das Mauser batendo pesadamente no sólo produziram um som cavo e profundo como o de um rumor subterraneo; as aguas barrentas e revoltas do rio batiam n'uma furia impotente contra a sua muralha do molhe e, lá em baixo, fortemente atracado, o rebocador bamboleava se galhardamente de pôpa á prôa esperando fumegante o momento de conduzir os presos para o paquete.

—Agora, no cáes procedia-se á chamada; um sujeito grave, de certa edade bradava já em voz irritante o ultimo nome da lista que tinha na mão: «João Maria». Prompto! disse um rapaz ainda imberbe que chorava em silencio.

Uma mulhersita sua conhecida que chorava a meu lado contou-me a sua historia. Elle era um engeitado, aprendiz de carpinteiro; um dia despediram no e o pobresito, depois de procurar em vão em que ganhar a vida, viu-se sem dinheiro e sem abrigo e passou a dormir nas praças publicas; foi preso varias vezes; por ultimo deram lhe parte de vagabundo e agora lá o mandavam para essas Africas...

Afastei-me confrangido ao ouvir esta his-

toria que tinha tanto de singela como de tragica.
E emquanto os clarins dos navios de guerra tocavam a alvorada n'um tom que a mim pareceu plangente e triste como uma marcha funebre, a bordo do rebocador, esse contingente do grande exercito dos sem pão dispunha se de lagrimas nos olhos e coração oppresso a partir para a morte ou para a depravação.
Se não morressem pelas febres aprenderiam a ser criminozos!
Eram vadios...

ARMANDO SOARES D'AQUINO.

PELAS ESCOLAS

Lyceu da Lapa

—Dizem-nos que o padre Sá anda com os ventos...
—Que o dr. Barbosa cada vez está mais generoso...
—Que se não sabe qual o professor que melhor sabe *tramar* os alumnos.
Qual é então rapazes?
Mandem dizer.

Lyceu do Carmo

—Dizem nos que houve um *fulano* que se lembrou de nos querellar!!!

Escola Elementar de Commercio

Dizem-nos que o tal professor de todas as escolas possiveis e imaginaveis, subscreveu com sorrisos para os sobreviventes da catastrophe do sul de Italia.

N'uma aula de arithmetica.
Professor: Reduza isso á expressão mais simples.
O alumno tomou a esponja, apagou tudo, dizendo depois... Prompto.

?

(A' menina Judith d'Oliveira)

Minha visinha:
Um sorriso
Tem mil significações
Depende cada uma d'ellas
Das differentes situações.

O sorriso zombeteiro
Que em seus labios despontou
Não sei dizer com certeza
O que elle significou.

Sim... o chamar a attenção
A quem 'stava ao pé de si,
Um certo tocar de braço!...
(Porque eu, visinha, bem vi.)

Eis pois, porque lhe pergunto
Com toda a franqueza minha
Se mal ou bem já lhe fez
O visinho da visinha.

R. D'AL.

Devido a rasões, que escusamos relatar, o numero anterior d'este jornal veiu coberto de gralhas, pelo que pedimos desculpa aos nossos collaboradores e assignantes.

O AMOR

(A' Ex.ma Sr.ª D. Alice de Jesus Gonçalves)

Como elle é bello! como perfuma o ar, como fertiliza o mundo, como adoça o calix da amargura, como allumia os tristes e cerrados corações como anima a impenetravel noite de infortunio e como reaviva as tristes e murchas flores da vida! Amor! Symbolo da felicidade, juncção de duas almas, milagre que transforma duas vontades n'um só querer. O amor é para o coração do homem o que o sol é para a triste e fria cabana do pastor.
Debaixo da sua influencia todos os caracteres e vicios se transformam; o soberbo humilha se, o fraco fortalece-se, o pequeno engrandece, e o grande torna-se heroe. Quantos ha que se teem feito heroes e tornado celebres devido a este doce sentimento!... E que ha que não amasse ainda uma das rosas que nos esmaltam o jardim da existencia, uma das brisas que nos endoudecem com a embriaguez do seu perfume?
Haverá alguem que não tenha amado uma trigueira engraçada, attractiva, bondosa e enamoravel, ou uma morena graciosa, bonita, agradavel, dôce e subjugadora? Não creio. Ninguem ha que não tenha amado o objecto de todas as aspirações da alma, o sonho de todas as glorias, a causa unica das interessantes luctas do homem—a mulher—fragil como um arbusto e indomita como um oceano, que umas vezes fulmina com um olhar e outras deslumbra com um sorriso, que outr'ora foi uma coisa desprezivel e insignificante e hoje é o sacrario intimo das mais nobres paixões e dos mais alevantados heroismos.
O amor é bello e ás vezes preciso, porque é o laço que mais fortemente nos prende á vida quando sobre nós um pensamento criminozo de acabar com ella. O amor alastrando-se faz formosa a terra, porque a compara ao ceu, onde o amor é o balsamo para todas as dôres e tristezas.

RAYMUNDO ALVES.

?

Perguntando alguem a Themistocles porque andava tão triste, sendo amado e estimado de toda a Grecia, respondeu:
—Por isso mesmo, porque o ver-me amado e estimado de todos, e signal de que não tenho feito acção tão honrosa que me grangeasse inimigos.

Grande Salão Foz

Depois de amanhã, 27, realisa-se n'este salão um grandioso e extraordinario espectaculo promovido pelos dignos empregados da empreza, srs. Sadoc, Rodrigues e Mario Gonçalves.
N'esta festa tomam parte, alem de outros artistas, a formosa coupletistas La Solsone (a sem rival) que apresentará novos trabalhos e explendorosas *toilettes*, Los Barnabés, o actor Alfredo de Albuquerque no seu admiravel reportorio, Reynaldo Varella La Morita e Jacques Nobre, etc.
Abrilhantará esta festa sobremaneira interessante, o quartetto Oliveira que executará varios trechos do seu vastissimo reportorio.

DECLARAÇÃO

Por motivos que nos abstemos de relatar, deixou de fazer parte d'esta redacção o sr. J. Chaves, tendo sido substituido pelo sr. Armando Soares d'Aquino, cujas aptidões litterarias são de sobejo conhecidas dos nossos leitores, visto que por mais de uma vez tem honrado as columnas do nosso jornal.

LUA DE MEL

—Henrique, meu amigo, já sabes que um homem casado, está apaixonado por mim?
—Oh? Meu Deus? Que me dizes? E quem é?
—E se eu t'o disser, compras me o vestido que vimos outro dia?
—Está concluido. Mas quem é o homem?
—Oh! não te inquietes assim, meu pobre amigo.
Es' tu!

THEATROS

D. AMELIA.—A espirituosa comedia original de Augusto de Castro, intitulada *Chá das cinco*, confirma plenamente os bons creditos que o seu auctor alcançou quando da representação no D. Maria do *Amor á antiga*.
Aos encantos da peça *Chá das cinco* junta-se, o primoroso desempenho, e uma esmeradissima *mise-en-scene*.

D. MARIA.—*A Rosinha do Castello*, o novo original de Maximiliano d'Azevedo, tem agradado immenso, não só pelo bom desempenho, mas tambem pelas suas bellas qualidades litterarias e theatraes.

AVENIDA.—Está em scena n'este theatro a bella revista *A. B C.* que já conta cerca de 300 representações.
Todas as noites se repetirá até que brevemente dará logar á opera-comica de grande apparato, *Gueicha*.

PRINCIPE REAL.—Tem se representado n'este theatro o bello drama de Dicento *João José* no qual os distinctos artistas Brazão, Maria Falcão e Ferreira da Silva teem um trabalho admiravel. Amanhã effectua-se para festa artistica de Ferreira da Silva a 1.ª representação da peça em 3 actos *O Azebre*, original do insigne dramaturgo Henrique Lopes de Mendonça.

TRINDADE.—E' hoje que se canta pela ultima vez a opera de Bizet a *Carmen*.
Amanhã sobe a scena a *Sonambula* de Bellini.

GYMNASIO—O vasto reprotorio do Valle tem attrahido successivas enchentes a este theatro. Agradou extraordinariamente, a reaparição da peça *Doidos com juizo* tradução do festejado escriptor sr. Freitas Branco.

THEATRO DAS TRINAS.—Realisou-se hontem n'este teatro a festa dos amadores Augusto Fernandes, Antonio Tito e da distinta amadora D. Maria Candida.
Representou se o drama em 6 actos do saudoso escriptor D. João da Camara, *A Rosa Engeitada*, cujo desempenho confirmou a aptidão dos amadores. Tomou parte o festejado Grupo Dramatico Amigos Intimos.

COLYSEU DOS RECREIOS.—Todas as noites se exhibem n'este elegante circo as grandes attrações e celebridades das duas companhias do Colyseu e do Theatro Principe Real, do Porto.
Numeros como os dos duettistas brazileiros *Geraldos*, teem sempre um exito enorme, assim como os *5 Olympiers*, o *Nú estetico*, o clown dresseur *Zertho*, os excentricos *Syd Dorlane*, a *Troupe Arabe*, *Smaun*, o homem miniatura, etc.

Outros espectaculos

CLUB TOURINO MANUEL DOS SANTOS. — Realisou-se hontem n'este Club a primeira recita da nova direcção, subindo á scena as comedias: *Quem vê caros, Crimes do Brandão* e um acto de Folies no qual se representou o duetto *Na Pandega* original de Moita e Costa e desempenhado pela ex.ma sr.a D. Anna Costa e ex.mo sr. Teixeira Soares. A enscenação de Noite e Costa estando a parte muzical sob a direcção de Francisco Lima que executou na violeta um dificil solo acompanhado ao piano e violoncello pela ex.ma sr.a D. Maria de Freitas e ex.mo sr. Eduardo Pimenta.

SALÃO CENTRAL. — Continua a enriquecer-se a magnifica collecção de fitas cinematographicas, que a empreza d'este salão conseguiu já revelar ao publico de Lisboa.

Em breves noites será apresentada em estreia uma sensacionalissima fita, das que por encanto se conhecem como mais perfeitas em materia cinematographica.

SALÃO PHANTASTICO. — Agradaram extraordinariamente, no salão da rua do Jardim do Regedor, as celebres coupletistas e dançarinas excentricas Sebas Titos bem como o quadro *Armario e guarda roupa*, e repetição de *A catastrophe de Italia* e *Caixa de Phosphoros* e d'outros bellos quadros.

SALÃO ROCIO. — Os engraçados duettistas em miniatura continuam agradando muitissimo nas suas canções populares.

Repetem-se os magnificos quadros, *Dia de visita Ladrões fim do seculo. Catastrophe de Messina* etc.

SALÃO FOZ. — Estreou-se hontem n'este grandioso salão, da calçada da Gloria, a celebre e formosa coupletista La Solsona, que confirmou os applausos alcançados varios theatros onde tem trabalhado.

No espectaculo de hoje haverá grandes novidades, ainda não vistas em Lisboa.

THEATRO CHALET ESPERANÇA. — Hoje repete-se a revista *Trapos e trapaças*, que continua obtendo um exito em toda a linha.

De noite para noite, se nota mais interesse pela revista *Trapos e trapaças*, que está destinada a permanecer largo tempo no cartaz.

CORREIO Á BORLIÚ

Açucena: A sua producção está boa mas... muito ajumentada.

A. S. Silva: Para que? Quanto mais falam menos nos attingem.

Zero: Póde mandar. A sua collaboração muito honrará o nosso jornal.

Ignotus: Isso seria ouro sobre azul. Porém, ainda não tem podido ser. Mas «agua molle em pedra dura...»

T. P.: Como vê, o nosso jornal tem o formato pequeno o que nos obriga, com grande pezar, a retirar o seu artigo para melhor occasião.

Redacção e administração
Costa do Castello, 31

A LUZ
PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e administração
Costa do Castello, 31